

UM OLHAR DIFERENTE SOBRE O AUTISMO

Angelita Vieira Coelho
Paula Brendler Camargo
E.M.E.F. Manoel Carvalho Portella
angelitavcoelho@gmail.com
paula.uabcachoeira@gmail.com

RESUMO

O autismo é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo. Em muitos casos a demora da própria família em detectar a síndrome de asperger, retarda a evolução do seu desenvolvimento, pois retarda também o seu tratamento. Dentre sintomas e tipos diferentes de autismo, existem vários tratamentos que podem levar ao progresso da criança, melhorando inclusive seu rendimento escolar, mas nenhuma criança autista ou dita normal, vem com uma receita pronta de como ser tratada e educada, todas descobrimos no dia-a-dia suas capacidades, potenciais e dificuldades. O trabalho de todos unidos em uma mesma direção, em conjunto com a escola através da sala de recursos que é um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo – mesmo da atenção dada por todos da equipe diretiva e professores, da professora da turma que trabalha diretamente, e também da família com carinho, dedicação e amor, o progresso é eminente. A metodologia deve ser diferenciada, trazendo atividades novas, que chamem atenção deste aluno, despertando nele a vontade de aprender mais e mais, atraindo também os outros alunos fazendo com que todos trabalhem em conjunto. Todos querem ser tratados igualmente e não ter o rótulo de limitação imposto pela sociedade ao longo dos anos. A sociedade esta que muitas vezes chega a ser cruel com sua intolerância e impaciência perante as dificuldades apresentadas. Sorte que muitos estudos vieram para comprovar que tudo pode ser diferente, e que há espaço para todos conjuntamente realizando um trabalho de paciência, e deste mesmo trabalho podem sair grandes maravilhas que surpreendam a todos com sua leveza e simplicidade. O olhar não deve ser de fora para dentro, mas sim de dentro para fora.
Palavras-chave: autismo, síndrome de asperger, dedicação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir a inclusão e Síndrome de Asperger – Autismo, a pergunta que ecoa por todos os lados é se estamos preparados para dar o auxílio que nossos alunos incluídos precisam, e o modo que trazemos esta inclusão para dentro da nossa sala de aula, dentro de nossas vidas, pensamentos e coração.

METODOLOGIA

Existem diferentes tipos de autismo ou síndrome de Asperger, mas na sua maioria as dificuldades são o desenvolvimento da linguagem atrasado, comportamento como balançar ou bater as mãos, também há o autismo regressivo.

A demora por detectar a síndrome causa o retardo do tratamento, muitas famílias desconhecem os sinais desta doença que são até os nove meses não olha nos olhos, não sorri, não emite sons, a partir de um ano não atendem quando são chamados pelo nome, repetem as palavras seguidamente.

Curiosamente esta síndrome afeta mais aos meninos do que as meninas, a causa genética agrava a possibilidade de uma família ter um autista, quando os pais tem mais de 40 anos, ou a criança nasce prematura, o uso de drogas ou até mesmo de remédios.

O tratamento além das várias técnicas que podem ser utilizadas está também o medicamento. Ao longo dos anos a inclusão vem sendo um divisor de águas entre vários educadores – mediadores dos pensamentos críticos, uns contra, outros a favor, o fato é que está previsto em lei que “TODOS” têm direito a educação e o estado tem o dever de fazer cumprir a lei.

Com base do pouco que se conhecia antigamente sobre esta síndrome e algumas outras, os próprios pais deixavam seus filhos em casa com a intenção de protegê-los do mundo lá fora pelas necessidades especiais, tinham medo que fossem discriminados, apontados e rotulados pela sociedade.

Com o passar do tempo, e a obrigatoriedade da matrícula na escola regular, os estudos que vem sendo feitos e um pouco do conhecimento apresentado até mesmo pela mídia, os pais estão permitindo que seus filhos tenham esta experiência e convívio com o mundo.

Não basta apenas o pouco tempo que a sala de recursos fornece, precisamos realmente incluir esses alunos, afinal eles são nossos alunos e devem ser tratados como os demais.

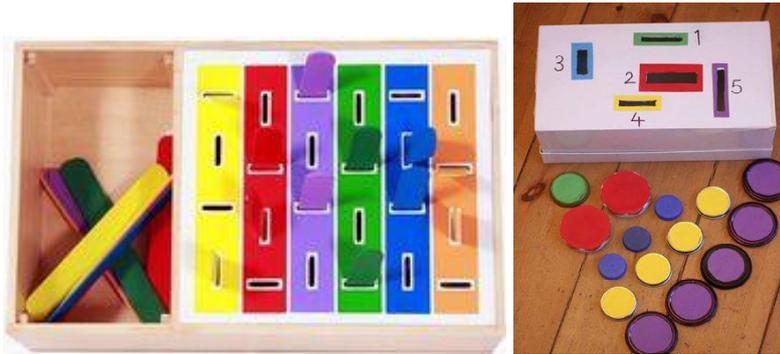
Muitos colegas de profissão simplesmente deixam os alunos em um canto da sala e passam por eles mil vezes como se ninguém ali estivesse, acham que é muito trabalho para eles se adequar a maneira diferenciada que eles têm de aprender, outros por serem leigos no assunto, acabam por subestimar as capacidades, e até mesmo não vêem possibilidades de incluir estes alunos nas atividades propostas em sala de aula .

“A escola regular não tem capacidade para lidar com todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, já que em alguns casos há a necessidade de recursos técnicos especializados e serviços de apoio diferenciado.” (SILVA, 2010, p.107).

As crianças autistas podem desenvolver talentos específicos em determinadas áreas do conhecimento. Desde que essas habilidades sejam identificadas e estimuladas de forma inteligente, onde depende fundamentalmente da escola.

JOGOS DE ESTÍMULO

Cores:



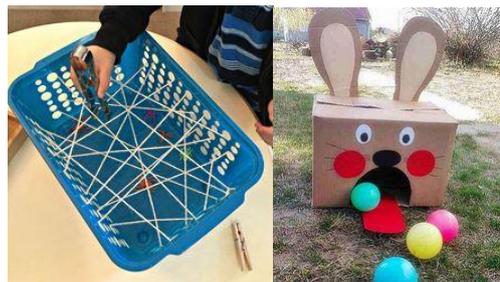
Trabalha as cores, tamanhos e quantidade.

Números:

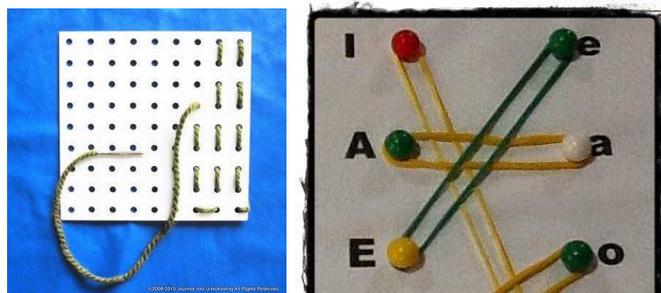


Trabalha contagem dos números e a motricidade.

Motricidade:



Trabalha noção de espaço.



Trabalha organização e as vogais.

Atividade para o dia-a-dia:



Ensina a amarrar os cadarços.



Nesta caixa podem ser trabalhadas várias atividades de descobertas.

CONCLUSÃO

Conclui através deste trabalho que precisamos nos doar mais, abrir mais nossos olhos para vida, e perceber que não somente, não estamos sozinhos neste mundo, como ninguém é igual. É este respeito às diferenças, as dificuldades e as necessidades especiais que falta em muitas classes e devemos ter com todos, aprendizado diário que nos torna pessoas melhores.

Considero que todo professor terá um dia um aluno especial em sua classe independente de sua qualificação, gosto ou opção, sabendo que é lei, e a matrícula destes alunos é obrigatória na série turma de acordo com sua faixa etária.

REFERÊNCIAS

- FÁVERO, E. A. G. **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC, 2007.
- NASCIMENTO, Eliane de Souza. **Dialogando com a inclusão**. Salvador, 2012.
- SILVA, Aline Maira. **Educação especial e inclusão escolar**. Paraná, 2010.
- Ministério da Educação. **Marcos Políticos Legais da Educação Especial**. Brasília, 2010.
- Ministério da Educação. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília, 2007.